

# A DISCUSSÃO

## SEM ANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 e 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicação no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos avs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

## Deputados regeneradores pelo Districto d'Aveiro:

- Conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, juiz da Relação de Lisboa.
- Bacharel Arthur da Costa Souza Pinto Basto, advogado e conservador.

Ovar, 18 de Junho

## Eleições e administração

O dia 26, o proximo domingo, é escolhido para a manifestação da vontade popular na eleição dos seus representantes em côrtes.

Out'ora este acto era imponente e representava um facto dos mais importantes na vida dos povos: Ha longos annos, porém, que o systema representativo liberal vem enferrujando e o indifferentismo vem avassallando inopinadamente as massas. Poucos, muito poucos, encaram com a seriedade que o caso reclama, o acto eleitoral; e a não ser aquelles a quem possa aproveitar directamente ou indirectamente o triumpho d'esta ou d'aquella facção, ninguém se estimula, ninguém se entusiasma pela victoria d'este ou d'aquelle partido.

Tal indifferença, assáz significativa e talvez promettedora de um grande movimento de opinião, tem feito derivar a attenção dos homens mais importantes das localidades para os actos de administração dos respectivos municipios.

Entende-se, e a nosso vêr com sã razão, que só das boas e salutarés administrações camararias, poderá resultar o resurgimento do Paiz de que são importantes moléculas os respectivos concelhos.

E sem embargo da enormissima centralisação, a que os traz accorrendo o actual código administrativo, é facto incontestavel que, com trabalho, vontade e diligencia, muito podem conseguir as municipalidades em prôl dos seus municipios.

O proteccionismo dispensado á agricultura, á industria e ao commercio, servido pela iniciativa individual ou collectiva, hão-de necessariamente ser a causa principal se não unica do incremento d'essas

forças vitaes, d'esses grandes ramos da economia social, alavancas unicac do progresso das localidades, dos concelhos, do Paiz, e indispensaveis mantenedores da sua independencia e da sua estabilidade no Concurso das Nações.

Era tempo que Ovar, a nossa querida e até hoje tão olvidada terra, se compenetrasse d'este axioma e que, desprezando processos anachronicos, soubesse, por intermedio dos seus representantes e administradores, dispensar o auxilio e devida protecção ao arrojado e á iniciativa de quem pretendesse pugnar pelo seu engrandecimento, tornando-a um centro commercial e industrial do Paiz.

Por isso, louvamos a attitude da camara, que, pondo de parte mesquinhas bagatellas politicas que constituem a bagagem dos inimigos e do municipio, tem olhado com vistas largas para o seu futuro e secundado dentro dos limites da sua esphera de acção os esforços industriaes de quem pelo seu trabalho ha-de concorrer para o levantamento do nivel moral d'este povo laborioso e para o desenvolvimento material da terra que nos foi berço.

A epocha não vae para diatribes, para politiquices, para violencias que nos amesquinham lá fóra; é preciso compenetrar-nos de que tudo isso se deve pôr de parte para dar logar unicamente a uma rasgada administração municipal.

## Recordando

Le monde marche

PELLETAN.

Tal é a phrase com que o grande escriptor parece querer synthetisar o movimento ascendente da civilisação!

O mundo caminha, escreve elle, e nós estudando a historia progressiva, admiramo-nos da differença entre o passado e hoje!

Passando, a vol d'oiseau, as paginas brilhantissimas dos livros de sciencias, achamos assombroso o estendal de descobertas que se abre aos nossos olhos, de ser infinitamente pequeno, e como Pelletan temos que dizer: o mundo avança!

Se das sciencias passamos ás artes, ainda temos que confessar, ficamos extasiados perante a grandeza das concepções artisticas e temos que repetir: o mundo progride!

Abraçando n'um aperçu geral as forças dispersas sobre o cosmo, e formando com ellas um só systema, ainda teremos de reconhecer, que o mundo se aperfeioa!

Grande, bella, superior, entusiastica, sublime é a definição que essas tuas palavras encerram sobre a revolução operada em todos os ramos da actividade humana.

Revolução lhe chamamos, e repetimos, porque a nossa alma (?) juvenil, sempre e todo o sempre, no anhele pelos grandes ideaes da felicidade e bem estar de homem de hoje e da geração de amanhã, não admitta parece não satisfeita com outro termo!

Mas esta revolução de que fallamos não é aquella que queima o combatente com as polvoras, as mylinites, os algodões-polvoras, as dynamites...

Não! A revolução que sonhamos não é aquella que se faz ao som de troar de canhão, ao tiroteio da fuzilaria...

Não! Ainda os couraçados, os torpedeiros, os destroyers na sombra da noite, ou á luz potente dos holophotes, não podem trazer ué morticínio ignobil, anti-social, anti-humanitario o que aquella revolução nos dá...

Não! Também a embriaguez que o soldado ou mariuheiro sente no arder das batalhas campaes ou maritimas. Ao sentir a terra amassada em sangue ou o mar coberto de tristes e funebres destroços, não pôde ser, nunca por nunca ser, o desideratum das nossas aspirações...

Não, não, mil vezes não! Se o progresso se tem que fazer n'uma lucha accessa, encarnizada e destruidora, regado pelo sangue, e como out'ora, como em face da philosophia da historia o vemos, então teremos que amaldiçoar... Vulcano, Jupiter todos os deuses que espalham o exterminio pelos nossos irmãos.

Quando os telescopios, que procuram nos espaços sideraes os astros que formam o Universo, tiverem amanhã de se assestar para de hostes que levantem o brado da destruição dos erros do passado, quando as mathematicas, em vez de resolverem os problemas da gravitação ou outros cujo conhecimento seja util em geral, descerem a calcular as pontarias das baterias de metralha; quando as machinas sahidas dos enormes arsenaes, em que se funda na bocca do orco o ferro e o aço, não forem para approximar o homem e levar o seu depurado pensamento ás regiões mais reconditas; quando em vez d'um ceu azul, um sol brilhante, um campo florido de leiros trigeas em que trineo rouxinol, tivermos uma nuvem de fumo a envolver-nos e suffocar-nos, os metaes açacalados fazendo selvaticamente nos espaços, o ribombar do canhão a ensurdecer-nos, uma centelha de fogo a ferir-nos de morte, eu odeio-te, abumino-te, oh! guerra pela vez dos teus almirantes e generaes quer elles sejam Nelson e Napoleão, Togo e Kuropatkaue.

Porém se os explosivos servirem para destruir um Recife, abrir um porto, arrancar á pedreira um marmore; os couraçados transformados em velozes transportes ligueta flhas e continentes arvorando na adrega do penol a flammula que preguiçosamente esvoaça para nos mostrar nas suas cô-

res a divisa arbitraria que o homem estabeleceu sobre a terra; as sciencias arrancando, nos seus laboratorios ou gabinetes, á Natureza as suas leis e theorias; as artes nos seus ateliers ou no remanso dos boudoirs, burilando ou retocando a linguagem escripta na tela, no marmore, no pergaminho ali então, eu, seguir-vos-hei companheiros queridos na agra senda da revolução pacifica e sacrosanta para os novos destinos d'esta ditosa Patria nossa amada.

Agora nome e notas bem que, ao abridres as vossas columnas á penna barbara d'um desconhecido, d'um ignorado, do mais humilde filho d'esta nossa boa Mãe, elle ao fazer os seus agradecimentos promette na indecisão e inopia da sua penna empenhar toda a sua energia na alavanca que sustentae tão galhardamente.

Foi para ella a nossa primeira producção n'um appello a todos, mas principalmente ás lindas e joviaes va-teirinhas; para que pagassem a divida de gratidão ao cantor egregio, casto e divinal do Amor!

Toda a nossa vida temos lido a sua obra e entre os modernos e contemporaneos escriptores é elle um dos que fica sempre na ara santa levantada em nosso coração.

Talvez pela linguagem desataviada, simples, sincera, tão sua e tão vernacelamente portugueza em que nos deixou a familia ingleza, Os fidalgos da casa Mourisca, As pupillas do sr. Reitor...

Talvez um pouco pelo bocalismo da sua Morgadinha, que idealisou aelha no Mosteiro em que creou a lenda do filho de Ovar...

Mas não, nós sabemos que elle nasceu mais ao norte e só aqui vim procurar no repouso e ar puro da nossa aldeia uns dias de vida que reve lhe desappareciam como elle nos diz nos seus melancolicos versos:

Só eu, que vos sigo com vistas saudosas, Ao vosso desterro d'os mares d'Além, Já quando no prado brotarem as rosas, Talvez nie reviva com as rosas também.

Sim, conhecemos como todos conhecem a sua biographia e obra que não é hoje necessario repetir nem já estudar porque esse estudo está feito pelos mestres.

Pôde-se quando muito, se quizerem, fazer algumas citações; mas para que?! se a

Saudade é flor sem perfume Quando ainda verdejando Mas é medida que marcha, Aí que aroma inebriante!

Como elle a escreveu nós estamos sentindo como um espinho que mata; faz sangrar a nossa dor e... saudade pelo immortal novelista!

Criamo-nos á sombra dos mesmos pinheiros que lhe recolheram tantas vezes os arpejos da lyra que tão cedo se havia de quebrar!

Cadenciamos as primeiras palavras

A DISCUSSÃO

que balbuciamos pelo rythmo do mar com que elle comez no constante e estrepitoso marulhar das ondas:

Desenganos do passado Não servireis ao porvir? Sempre a perder illusões, Sempre illusões, a sentir!

Homem de grande sciencia mas tão bom que parecia um crente quando implorava:

Meu Deus! és injusto!... mas oh! se blasphemo

Perdoa que a mente mal pensa o que diz! Perdão-me, perdão-me, ó Ente supremo, Concedei-me ainda que seja feliz!

Mais além, no estertor da morte, quem sabe, ainda se atrevia a dizer:

Não mais, não mais, n'esta vida Ainda esperar é loucura

Mas logo acerescentava:

Soffrer: eis nossos destinos! Sonhar: eis toda a ventura!

E assim sempre n'uma melancolia que para nós vae quasi até ás lagrimas, elle, que se sentia morrer todos os dias ainda nos deixava escripto como para nos consolar do vazio que se ia abrir:

Sofframos pois... Não, sonhemos, Criando mundos ideaes, E com mentidos prazeres Curemos penas reaes.

Aqui, n'estes dois ultimos versos talvez se possa perscrutar a lucta ingente que se dava no cerebro que nos deixou as gemmas de maior quilate do realismo moderno!...

Que differença, porém, entre o realismo de Julio Diniz e o realismo trivial, baixo, grosseiro, mesquinho, hediondo que se usa hodiernamente!

No seu realismo temos a todo o instante a honra e a moralidade desafiando-nos a segui-la!

Nas produções que agora incessantemente invadem o mercado das letras segue-se nova, mas emquanto a nós pessima, orientação quando se desce a paixão descabellada, sordida... E' por isso que se nós soubessemos acompanhar o escrope de Phidias ou Praxiteles iriamos arrancar á pedra bruta, sob a fórma a mais idealista, a estatua de Julio Diniz.

A animação, a vida ser-lhe-ia insubrida, estamos a ler nos milhares de mundos, habitantes ethereos, que n'estas deliciosas e perfumadas noites de primavera se nos mostram no manto azulino que nos cobre, pela viração que parece repetir, no leve fluctuar das folhas, toda a sua epopeia.

E tu oh! terra querida, oh! berço que me recolhiste os primeiros vagidos, oh! emanções balsamicas que forneceste nas tuas oxidações o calor inicial da minha vida, oh! sol sorridente que tantas vezes baixastes a oscular-me efusivamente, oh! formoso mar que tantas vezes me adormeceste ao som das tuas canções tu, vós não podeis ser indifferentes a tudo quanto é bom e bello.

Eu sei as tuas aspirações para entrar no concerto do mundo; eu senti o constante latejar dos corações dos teus filhos illustres: eu conheço o sentimentalismo que vibra no amago do coração a fibra mais intima de todas as tuas mulheres, e é por isso eu saber, sentir e conhecer que eu te propuz, oh! terra natal e de meus paes, na obscuridade do meu nome e no pauperrimo estylo de meu pensamento, o acto revolucionario mas que é de simples evolução de costume! o monumento ao filho adoptivo que se chamou José Guilherme Gomes Coelho (Julio Diniz) e se despedia de ti, segundo parecer, nas quadras cheias da sua triste sensibilidade de poeta:

Ai não revivo que o vento do outunno Geme do angustio das brenhas do valle. Convida-me ao lito do placido e mmo E as nenias entoa do meu faneal.

Eu morro! Na chama do sol que delima Bem sinto o presagio d'um proximo fim, Se um dia voltardes á nossa collina, O' doces amigas! Lembrai-vos de mim.

D'aquelle que, triste, vagando no olmeado O adeus da partida vos veio dizer Quem sabe das campas o occulto segredo? Talvez vossos cantos eu possa entender

Talvez que, ao ouvir-vos a queixa sentida, Quebrando das noites a triste nudez, A sombra dos cedros da escara avenida Accorda a escutar-vos ainda uma vez.

Accorda, accorda, oh! exemplar e eminente prosador romancista; escuta, escuta oh! mavioso e sentimental poeta os hymnos com que as alegres, louças e delicadas vareirinhas te estão glorificando.

Maio, 1904. Julio Soares.

NOTICIARIO

A excursão á Figueira

Não admite a menor duvida a realização do atrahente e aprazível passeio á Figueira da Foz, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar.

E' um facto incontestado que ha-de levar-se a effeito no proximo dia 24, no dia festivo de S. João.

Nos ultimos dias tem sido grande a procura de bilhetes, a que afinal a commissão organisadora da digressão resolveu não elevar os preços.

Para o estabelecimento commercial de Silva Cerveira, á Praça, aonde se encontra a inscripção geral, tem sido uma constante romaria. Uns, demandam logares no comboyo especial; outros, querem saber a hora certa da partida e do regresso, afim de regularem as suas provisões; outros ainda, com desconfiança de que, á ultima hora, os deixem sem bilhetes definitivos pois já ha muito se acham munidos dos provisórios, fazem para alli constantes correrias procurando saber se aquelles já chegaram, não obstante estarem inteirados de que somente nos dias 21, 22 e 23 é que se faz a permuta.

O Cerveira não tem mãos a medir; parece uma bola que rebola n'um verdadeiro correpio impellido pelas tacadas dos excursionistas. E' uma azafama para elle que até já se viu na necessidade de requisitar á companhia real mais carruagens!

Emfim... promete ser excepcional o dia de S. João na Figueira. A recepção festiva que se prepara aos briosos bombeiros d'Ovar por parte dos seus collegas d'aquella encantadora cidade e pittoresca praia de banhos, os festejos e descantes populares proprios do dia, a visita aos estabelecimentos publicos e associações, a digressão pelos maravilhosos arrabaldes, tendo como remate a esplendorosa tourada, em que serão lidados com maestria e arte dez touros dos afamados <ganaderos> Vaz Monteiro, constituem outros tantos atractivos que deliciarão os excursionistas e justificam o enthusiasmo que se está desenvolvendo pelo passeio.

Na tourada a realizar-se n'esse dia, para a qual se acham comprados bastantes bilhetes em casa do nosso amigo Cerveira, tomam parte como cavalleiro José Luiz Bento, como espada novilheiro Cypriano Bosquet e como bandarilheiros Francisco Xavier, Luiz Homem, José da Costa, Ferreira Estudante e Luciano

Moreira, sendo a direcção da corrida confidada ao distincto afeccionado Jayme Henriques.

A Companhia do Colyseu Figueirense, para dar maior luzimento ao torneio, concede entrada gratuita a todas as philarmonicas que a elle queiram assistir e confere um premio á que melhor se apresentar.

A banda musical Boa-União que acompanha os Voluntarios e excursionistas prepara-se para obter esse premio, tendo, com esse fim ensaiado diariamente. A mesma banda apresentará-se ha toda uniformizada com calça branca, collete e casaco redondo preto e chapéu Panamá, o que deverá produzir magnifico effeito.

Os bilhetes para a tourada podem ser pedidos até ao dia 20 e para a excursão até ao dia 22 em que será definitivamente encerrada a inscripção.

Eia pois! Ao Cerveira! A' excursão! A' Figueira!

Julio Soares

A penna brilhante do escriptor, que se encobre sob este pseudonymo, continúa a collaborar com magnificas produções n'este humilimo semanario que se honra e vangloria com essa collaboração na qual se revela intelligencia, sciencia, observação e sentimento.

Pena é que a modestia de tão illustre filho d'esta terra, que nos foi berço, lhe continue a impôr o firme proposito de se acobertar com o incognito, mórmente para a redacção do semanario que se honra com os seus escriptos, dignos mais de um jornal de grande circulação que podesse levar, por esse paiz fóra, o conhecimento das suas reflectidas produções, do que de um obscuro hebdomadario cuja leitura é tão restricta.

Todavia embora não nos seja licito levantar o véo mysterioso com que se encobre o nosso collaborador, gostosamente, porque se impõem, continuaremos a dar publicidade aos seus escriptos sempre que nol-o permitta o acanhado formato do nosso jornal e agradecemos os dois artigos enviados esta semana com as epigraphes: Bem Hajam et Fantasia, cuja recepção accusamos, esperando que essas remessas se vão fazendo regularmente de futuro.

Festividades

Com o costumado luzimento, effectuou-se no passado domingo e segunda-feira, na sua elegante capella da Praça, a festividade em honra do thaumaturgo Santo Antonio.

A' solemnidade interna que foi revestida, na verdade, do maximo esplendor, veio-lhe imprimir maior realce a voz auctorizada do distincto orador sagrado rev. Bruno Telles que produziu, ao Evangelho, um eloquentissimo discurso.

De tarde orou o nosso amigo padre Manoel André Boturão, cujo discurso—um mimoso bouquet de flores deposto aos pés do glorioso thaumaturgo—agradou sobremaneira ao numeroso auditorio.

A procissão, percorreu o itinerario do costume muito bem organizada, o que raras vezes succede entre nós.

No dia seguinte prérgaram, de manhã, o nosso amigo rev. Antonio Sanfins e, de tarde, o abbade d'Ossella, que foram ouvidos com geral agrado.

O templo estava ornamentado a gosto.

—Festejando tambem o popular thaumaturgo, os nossos amigos Arthur e Joaquim Augusto Ferreira da Silva improvisaram no seu estabelecimento commercial uma famosa Cascata, que foi visitada por muito povo.

—Tem hoje logar na igreja matriz a festividade do Santissimo. Antes da missa solemne é bemzida a capella do Sacramento, que, como é sabido, acaba de ser concluida da sua importante obra de douramento e pintura.

No proximo numero diremos as nossas impressões.

—Pelo motivo da excursão que no dia 24 se realiza á Figueira da Foz, a commissão promotora dos festejos a S. João, resolveu, transferir as festas do Santo Precursor para os dias 25 e 26 do corrente.

Haverá pois, no proximo sabado á noite no pittoresco largo de S. João, arraial com vistora illuminação, fogo d'artificio e musica; e no domingo de manhã missa cantada, sermão e procissão e á tarde, arraial.

As musicas, Ovarense e Boa-União far-se-hão ouvir nos dois arraiaes.

—Dos festejos a S. Pedro, que, segundo nos consta, promettem ser brilhantes, no proximo numero daremos o seu programma.

Juros d'inscrições

Principiou na ultima quinta-feira, 16, e prolongar-se-ha até ao fim d'este mez o prazo para o pagamento dos juros das inscrições, relativos ao 1.º semestre do corrente anno, na recebedoria d'este concelho.

Fallecimento

No dia 11 do corrente, victima d'uma pneumonia, falleceu na sua casa de Cimo de Villa Jacintho Marques Branco. O extinto era um antigo e honrado empregado da camara municipal, que tinha a seu cargo o serviço das estradas e caminhos camararios, desempenhando-o sempre com o maior zelo e rectidão.

Que descance em paz o incansavel trabalhador e accete a sua familia o nosso sentido pezame.

Para a Suissa

Por se terem aggravado, infelizmente, os padecimentos do nosso prezadissimo amigo dr. Augusto Barboza de Quadros, partiram para a Suissa—Davos Platz, acompanhando da esposa d'este cavalheiro, o seu cunhado e nosso particular amigo dr. José Antonio d'Almeida, digno administrador d'este concelho.

Desejando-lhe uma feliz viagem, fazemos sinceros votos pelas melhoras do seu illustre enfermo.

Funeral

Chegou a esta villa no dia 13 do corrente, encerrado em caixão de chumbo e rica urna de mogno, o cadaver da snr.ª D. Maria Gomes d'Assumpção, mãe e sogra dos nossos amigos dr. José Duarte dos Santos, Augusto Correia da Silva Mello, Manoel Duarte dos Santos e Antonio Rodrigues Aleixo.

Pelas 6 horas da tarde organisou-se o sahimento da capella do Mar-

tyr, onde estava depositado o fereiro, para a igreja matriz, fazendo-se ali, no dia seguinte, o officio de corpo presente a grande instrumental, ao qual assistiram, além de varios cavalheiros d'esta villa, os snrs. dr. Agostinho d'Almeida Rêgo, advogado em Gaya; dr. Manoel Maria de Castro Corte-Real, delegado do Procurador Regio no Porto; dr. Carlos Gomes Pinto, industrial; abbade de Gulpilhares; abbade de Vallega e todo o clero d'esta villa.

**Incendio**

Pelas 9 horas e meia da noite de quinta-feira, todo o bairro dos Campos se alarmou com gritos afflictiuos «ao fogo» que partiam dos lados do bairro de S. José, aonde havia um enormissimo clarão acompanhado de espessa fumada. As torres da villa deram os competentes signaes e immediatamente accorreram centenas de pessoas ao local do incendio, bem como o corpo activo dos bombeiros voluntarios com o respectivo material.

Felizmente o fogo manifestára-se apenas n'uma enorme mæda de palha que estava por detraz das casas do lado direito do bairro de S. José, e foi em breve abafado com areia, fazendo-se em seguida o desvio da palha e extinguindo-se o rescaldo.

Não houve sinistros nem prejuizos de maior.

Suspeita-se que o fogo fosse posto.

**Notas de 25500 réis**

Prevenimos o publico de que até ao fim do corrente mez se poderá effectuar a troca d'aquellas notas por outras de novo typo.

**Actos**

Na Universidade fizeram acto na segunda-feira obtendo plena approvação, os nossos conterraneos Antonio Emilio Rodrigues Aleixo (3.º anno juridico) e Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior (2.º anno da mesma faculdade).

E na Escola Medica do Porto tambem fizeram e obtiveram plena approvação, no 4.º anno (hygiene) o nosso amigo Jaime Amaral e no 3.º anno (anatomia pathologica) o academico Mario Cunha.

Os nossos parabens.

**Gatuno**

Não é o caso de se dizer que o bom filho a casa torna, mas é certo que o merito gatuno Manoel Rodrigues da Costa, o «Patricio» voltou emfim, depois d'uma larga *tournee artistica* no seu genero de sport, ás cadeias de Pereira, d'onde ha longo tempo se havia posto ao fresco, valendo-se da sua habilidade e da pacovice do malogrado Martinho, então director d'aquella importante penitenciaria, que lhe rendeu a demissão do seu alto posto.

Sua ex.ª o «Patricio» acha-se reformado com a sua sorte, mas repelle, com verdadeira indignação, a indelicadeza com que para elle se houveram os da judicaria de Braga, não lhe permitindo que elle gozasse as esplendoresas festas a que expressamente tinha ido assistir, pois, mesmo á paisana, o filaram no dia 8.

**Notas a lapis**

—Encontram-se no Gerez os proprietarios da fabrica de conservas «A Varina», snrs. Comendador Agostinho Meneres e Diogo Barbot.

Que os illustres e arrojados industriaes obtenham n'aquella estancia os melhores resultados para os seus padecimentos.

—De regresso de Manaus, chegou a esta villa no dia 15 á noite o nosso bom e dedicado amigo Manoel Marques de Pinho. Na gare foi recebido por um grupo dos seus mais intimos amigos.

Um abraço de boas-vindas e que goze muita saude e felicidade no seio da sua familia e dos seus conterraneos.

—Tambem de regresso de Manaus e depois d'uma excursão, por motivos de doença, a diversas estancias do paiz, aconselhadas pela medicina, encontra-se entre nós o nosso dilecto amigo Manoel Gomes Dias.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

—De visita a sua illustre familia, estive n'esta villa nos dias 12 e 13 o nosso presado amigo José Barboza de Quadros.

—Tem passado incommodada de saude a esposa do nosso bom amigo Justino de Jesus e Silva.

Que se restabeleça em breve, eis os nossos desejos.

**PUBLICAÇÕES**

**O Rabbi da Galiléa**—Recebemos a semana finda da Antiga Casa Bertrand, de Lisboa, propriedade do snr. José Bastos, que o edita, os tomos n.º 10 e 11 d'este sensacional romance sobre a vida de Jesus, original do distincto escriptor Augusto de Lacerda.

—**A Restauração de Portugal**—Está publicado o 14.º tomo d'este grande romance historico de Faustino da Fonseca editado pela mesma casa Bertrand.

—**O Conde de Monte Christo**—Estão em distribuição os fasciculos 4 e 6 d'este excellente romance de Alexandre Dumas, editado pela *Lisbonense*, empreza de publicações economicas, de Lisboa.

—**El Rei D. Miguel**—Temos presente o 2.º tomo d'este romance historico original de Faustino da Fonseca, editado pela Livraria Guimaraes & C., de Lisboa.

—**Cosinha e Copa**—Já se acham publicados os tomos 3 e 4 do tratado completo de *Cosinha e Copa*, utilissima obra para todas as donas de casa, editada pela mesma livraria.

**Annuncios**

**Agradecimento**

Maria do Carmo d'Assumpção Mello, marido Augusto Corrêa da Silva Mello e filhos, Manoel Duarte dos Santos, José Duarte dos Santos, mulher Emilia Mendonça Duarte e filhos, Antonio Rodrigues da Silva e filhos, e Luiz Ventura Villarinho Aguiar e filha, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas que se dignaram honral-os com demonstrações do seu pesar, por occasião do fallecimento de sua muito querida mãe, sogra avó e

bisavó a snr.ª D. Maria Gomes de Assumpção, quer cumprimentando-os, quer incorporando-se no cortejo funebre e assistindo aos officios celebrados na igreja d'esta villa.

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente mez, por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação d'uma leira de terra lavradia, chamada «o chão d'além», sita no lugar de Candosa, freguezia de Vallega, avaliada em 172\$000 réis e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução que o Ministerio Publico move contra José Maria de Pinho Chibante e mulher, do lugar da Espinha, da mesma freguezia. Pelo presente são citados para a arrematação os credores incertos dos executados.

Ovar, 4 de junho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Lobo Castello Branco.*

O escrivão,  
*Antonio Augusto Freire de Liz.*  
(502)

**Editos de 10 dias**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima e na execução de sentença que José Maria Lourenço Pinto, casado, tanoeiro, do lugar da Relva, freguezia d'Esmoriz, da comarca d'Ovar, move contra Manoel José Lourenço, tambem conhecido por Manoel José Lourenço Pinto e mulher Angelina de Sá Pinto, proprietarios, do lugar do Outeiro, freguezia de Maceda, da mesma comarca, tendo-se feito penhora, para pagamento do pedido na execução, na quantia de 368\$650 réis pertencente aos executados e existente na Caixa Geral de Depósitos, como consta do conhecimento junto á execução commum que pelo cartorio do 5.º officio d'este Juizo, moveu Manoel Marques da Costa Rios contra os executados, correm editos de dez dias contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia penhorada, afim de o fazerem dentro do prazo de dez dias depois de findo aquelle dos editos.

Ovar, 4 de junho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Lobo Castello Branco.*

O escrivão,  
*Angelo Zagallo de Lima.*  
(503)

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados maiores no inventario por obito de Antonio Francisco Marques, casado, morador, que foi, no lugar de Santa-Cruz, freguezia d'Esmoriz, se ha-de pôr em praça para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre o preço da sua avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, a seguinte propriedade...

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia junta ás mesmas e mais pertencas, sita no lugar de Santa-Cruz, freguezia d'Esmoriz, de natureza annuaria á Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Esmoriz, a quem paga annualmente 8<sup>1</sup>/<sub>74</sub> de trigo, avaliada, com o censo já abatido, em 160\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 8 de junho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Lobo Castello Branco.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(504)

**Fundição Alliança das Devezas**

— DE —

**BARROS & PINHO, successor**

Rua Moreira da Cruz

**Devezas—V. N. DE GAYA.**

N'esta fabrica constrem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gallo para trafegar vinhos, prensas para exprimer bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertencem a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para tonéis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

**MOGNO**

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

Table with columns: HORAS, S. Bento, Ovar, Aveiro, Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns: HORAS, Aveiro, Ovar, S. Bento, Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75

- LISBOA -

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. - 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. - 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.

108, Rua de S. Roque, 110 LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. 30 réis Tomo de 80 paginas. 150 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1. LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

ROBINSON CRUSOE

VERSÃO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo... 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA B'«O SEculo»

- LISBOA -

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

- 2. EDIÇÃO -

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis

Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornada de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1. LISBOA

IN ILLO TEMPORE

- 2. EDIÇÃO -

Lentas, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo Preço 800 réis - pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Praia, 150

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal de caruncho. - Contos por Eudardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite - 600 réis.

Som passar a fronteira. - Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. - 500 réis.

Tuberculose social. - Critica dos maes evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. - II. Os predestimados. - III. Mulheres Perdidas. - IV. Os De cadentes. - V. Malucos? - VI. Os Politicos. - VII. Saphicas. - Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes. - I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. - Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. - 1 vol. br. 500; enc. 700 réis.

O sol do Jordão. - Versos por Albino Forjaz de Sampaio. - 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luta. - Processo raideca e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. - Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. - Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES - BELEM & C.

R. Marochal, Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANO

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Utiles

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis